



## **RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB TREINAMENTO DE HABILIDADES PRÁTICAS NO SERVIÇO DE VERIFI- CAÇÃO DE ÓBITO COMO UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA O ESTUDO DA NEUROANATOMIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcílio Ferreira de Paiva Filho;  
João Paulo de Oliveira Jerônimo Rodrigues;  
José Heberth Oliveira de Sousa;  
Lucas Brito Meira;  
Luísa Sabino Florêncio;  
Andrey Teixeira Ferreira;  
Maria Augusta Lucena de Oliveira;  
Maria Clara Santana Lira;  
André de Sá Braga Oliveira

***Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas - ProTut***  
*CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa*

### **INTRODUÇÃO**

A necropsia, também chamada de exame necroscópico, é um conjunto de procedimentos destinados a esclarecer a causa da morte, tanto em âmbito médico quanto jurídico, sendo essencial especialmente em casos de morte violenta. A necropsia médico-legal é obrigatória conforme o artigo 162 do Código de Processo Penal e deve ser realizada pelo menos seis horas após o óbito, exceto quando sinais claros de morte permitirem sua antecipação. Além da necropsia médico-legal, o Serviço de Verificação de Óbito (SVO) no Brasil realiza necropsias anatomopatológicas, cujo objetivo é elucidar a causa de óbitos não esclarecidos e que não apresentam sinais de violência. Esse processo envolve a realização de exames externos e internos, sem a utilização de substâncias químicas, abrangendo a avaliação das cavidades craniana, torácica, abdominal, dos órgãos do pescoço, da coluna vertebral e das cavidades acessórias da cabeça (França, 2011).

A avaliação do conteúdo do crânio, como o encéfalo e meninges, é uma atividade comum no estudo da anatomia nos laboratórios do Brasil e do mundo (Meneses, 2016). Entretanto, as estruturas estudadas nessa rotina das universidades são fixadas e conservadas com formol ou outras substâncias que não permitem a correlação perfeita com a morfologia in vivo. Portanto, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência da inclusão de um treinamento de habilidades práticas no SVO como uma nova estratégia na rotina de estudo da Neuroanatomia, a fim de proporcionar uma compreensão mais detalhada e realista das estruturas encefálicas.

### **METODOLOGIA**

As atividades foram realizadas no Serviço de Verificação de Óbito (SVO), vinculado ao Estado da Paraíba, e localizado nas dependências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob supervisão de técnicos e médicos patologistas do SVO, além do professor-orientador do programa de Tutoria da UFPB.

Todas as atividades foram aprovadas institucionalmente pelo diretor geral do SVO. Participaram do treinamento de habilidades práticas os tutores, monitores e alunos do componente curricular OMFS I, logo após a finalização do conteúdo Neuroanatomia e Anatomia dos Órgãos dos Sentidos do referido componente. As visitas foram organizadas em grupos de 3-5 alunos e estes foram alocados conforme a demanda de necropsias do SVO no dia da visita. O material utilizado incluía máscara cirúrgica, luvas estéreis, propé descartável e capote descartável. A habilidade de extrair o encéfalo e reconhecer as estruturas associadas a ele foi adquirida a partir da recomendação, antes das visitas, da leitura das referências bibliográficas sobre o procedimento. Além disso, a habilidade de extração de encéfalo foi treinada durante as visitas, a partir, inicialmente, da observação das técnicas aplicadas pelos profissionais do SVO e, em seguida, da execução da atividade prática junto ao professor-orientador e aos profissionais do SVO. A experiência foi registrada e relatada pelos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O treinamento de habilidades práticas para a extração do encéfalo e identificação das estruturas correlatas iniciou-se com uma incisão bimastróideia do couro cabeludo utilizando um bisturi. Após a incisão, os tecidos do couro cabeludo foram rebatidos. O periósteo remanescente e a musculatura temporal, bilateralmente, foram removidos com o auxílio de uma rugina, expondo a parte superior do crânio. O próximo passo foi serrar o crânio e remover a calvária, tendo o cuidado de preservar as meninges. A dura-máter foi a primeira a ser identificada e removida a partir da secção, com tesoura, das suas inserções na crista frontal, crista etmoidal e na sua projeção acima do cerebelo, revelando, assim, o parênquima cerebral (Weber, 2001).

Em seguida, as meninges aracnoide-máter e pia-máter foram removidas e a morfologia dos sulcos e giros do telencéfalo foi examinada, especialmente sua relação com os vasos cerebrais mais superficiais. A partir dessa etapa, a parte anterior do encéfalo foi separada e suspensa em relação à base do crânio, a fim de dar início à remoção do mesmo. Foi necessária a secção de todos os vasos e nervos que conectam o encéfalo à base do crânio. Todas essas estruturas, individualmente, foram devidamente identificadas durante essa etapa do procedimento pelo grupo. Após essa etapa, o encéfalo foi definitivamente extraído da base do crânio e, em mesa de dissecação localizada ao lado da mesa onde o corpo estava apoiado, realizou-se a secção do encéfalo no nível do mesencéfalo, para então isolar o cérebro e proceder com cortes axiais, expondo a organização interna dessa parte do Sistema Nervoso Central.

Após o treinamento prático, os grupos se reuniram na sala de estudos do SVO para debater a experiência e tirar dúvidas. Ao total, mais de 100 alunos participaram dessa estratégia até o momento. O feedback superou as expectativas iniciais, especialmente sobre o trabalho com o cadáver fresco. Os participantes relataram que a apresentação dessa anatomia mais próxima da realidade e a possibilidade de participar, de alguma forma, dos procedimentos, supervisionado pelos profissionais envolvidos, foram os grandes diferenciais na estratégia executada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa nova estratégia de treinar as habilidades práticas em Neuroanatomia durante as necropsias no SVO parece ter sido de grande valia para os tutores, monitores e alunos que tiveram a oportunidade de participar. A associação dos conhecimentos adquiridos em Neuroanatomia ao longo do semestre letivo nas atividades teóricas e práticas de rotina com a prática em cadáveres frescos e respectivas discussões cognitivas na estratégia executada no SVO parece consolidar melhor o conhecimento nessa área. A prática no SVO não só aprimorou as técnicas de dissecação, mas também aprofundou o conhecimento neuroanatômico dos participantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação médica, especialmente aqueles relacionados à complexa Anatomia do encéfalo e suas estruturas associadas.

## **REFERÊNCIAS**

FRANÇA, Genival Veloso. Medicina Legal. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MENESES, Murilo. Neuroanatomia aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2016.

WEBER, John. Manual de dissecação humana de Shearer, 8ª ed, São Paulo: Editora Manole Ltda. 2001.